

VERDADES SÓ COM OSSO

ESTES homens não vivem... Limitam-se a ver existir! Não sei se as suas palavras serão mais do que palavras... E eu que tanto horror tenho às frases feitas!...

Há neste diálogo espantosamente pungente, a crítica mais acerba a um tão vulgarizado espiritualismo psitacista.

Gabriel Marcel, o filósofo que prefere o **problema ao mistério**, que não descarta o objecto mas se debruça sobre o sujeito, escreveu-o ou sadamente na sua peça «L'Émissaire» — em «Vers un nouveau monde» —, colocando-o na boca de Sylvie, que assim se dirige a sua mãe, M.^{me} Mathilde Ferrier, depois desta ter ouvido as consabidas palavras de consoladoras condolências do vigário Lorquin, após a morte de Clément Ferrier, libertado dum campo de concentração, o qual, de tão exausto, não resistiu mais, apesar dos desvelos com que a família o recebeu.

pleta e ultrapassa o racionalista Descartes, e sentindo-vivendo aproxima-se de Vicente de Paulo, também seu contemporâneo, chegando a desprender-se não só do supérfluo mas também do necessário, para acudir aos famintos a quem ele chamava «Nossos Senhores Pobres».

ARTIGO DE MÁRIO DA ROCHA

Certo dia, ao sair de S. Sulpício, recolheu uma reparação abandonada, de 15 anos. Dela cuidou, como bom samaritano que era, para lhe acudir à vida do corpo e salvar a beleza da alma.

E nas convulsões da agonia, que durou 24 horas, ele, que teve dores todos os dias, só tinha um pensamento: os pobres, nossos Senhores!

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

OS ATREVIDOS TINHAM RAZÃO

crónica de mário rocha

FOI uma notícia que não nos surpreendeu de verdade, mas de todo nos confirmou. Afinal aquele grupo de jovens que nós, por várias razões, apelidámos de «atrevidos» tinham razão. E nós razão tínhamos com eles.

Quando, num esboço crítico, procurámos expor o

mais válido, adequado, peculiar significado da peça, desta peça de Beckett sem «solicitarmos docemente os textos», como diria Renan, mas sintetizando o tema não apenas pelas suas partes constituintes mas também e sobretudo com o final que, qual fecho da abóbada, a integra, interpretando,

QUEM terá visto? Quem terá lido? E, no entanto, as últimas palavras, mesmo quando um imperador chama Bruto ao filho... que o é, ou comédia à vida... que pode não o ser, ficam como bronze em mármore.

Que dizer dum testamento? Ele é como uma réstea que perdura para sempre dum sol que sucumbe no ocaso.

«Um belo fim honra uma vida inteira», cantou o florentino Petrarca. Pois as últimas palavras podem ser clarão de fogo a iluminar as encruzilhadas tenebrosas duma vida acabada em sangue.

★

Para a «Life», ela, que morreu de telefone na mão... ela que, «mulher de todo o Mundo», «Deusa que não foi feliz», viveu toda a sua existência naquela solidão que psicólogos modernos classificam de **asfixiante**, ela que viveu numas doze «famílias» (!) e que recebia por semana dezenas de milhares de cartas escritas de todo o mundo por desconhecidos a dizerem todos a mesma coisa, que ela já nem sequer lia por saber de cor, ela escreveu como que um longo testamento, que permitiu, dois dias antes de morrer, ser publicado também no «Match», e a que se não receu chamar a sua confissão!

Vale a pena lê-la e meditá-la! Lá vem, entre tantas observações notáveis e esclarecedoras:

«Por vezes eu sou um pouco triste, porque eu gostaria de encontrar alguém que me

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

o homem em busca DA ALMA uma obra de V. Gogh num bordado da Singer AVEIRO

Na esteira de Platão e de Santo Agostinho, de Dante e do nosso próprio Camões que cantou: «entendei que segundo o Amor que tiverdes / tereis o entendimento de meus versos», Pascal sabe que a vida afectiva tem uma influência insondável na actividade intelectual.

Inteligência fulminante, imbuída duma sensibilidade, aguçada agudamente em nervosidade feminina, pelo convívio com suas irmãs, particularmente Jaquelina, Pascal é um daqueles dois tipos, que Nédoncelle justamente distingue na História da Filosofia: uns começam por eliminar o mistério; outros instalam-se nele e não o resolvem senão trazendo-o às costas...

Sensibilidade aguda, Pascal, pensando - sentindo, com-

NESTE NÚMERO

- ★ Verdades só com osso
- ★ Os atrevidos afinal tinham razão
- ★ Testamento da Deusa
- ★ Tântalo
- ★ Mira-Barra: o direito e o avesso
- ★ Escaparate: dois livros
- ★ Compasso Dominical
- ★ Postais em Zig Zag
- ★ Desportos • Aveiro • Terras

TÂNTALO

A SAS NUAS, GRITO — FLECHA
 QUEBRADA NA FACE-HORIZONTE I
 DOBRO-ME E SONDO O TEMPO — CURVA
 QUE O TEMPO É LEITO DE RIO — SILÊNCIO
 A IRRIGAR NOITES — RAIZES
 NO ORVALHO DA MANHÃ — REDENÇÃO I

H OMEM E VIDA: SEMPRE — NUNCA...
 NO FUNDO DAS PALAVRAS — SANGUE I
 SOBE LONGE O CÂNTICO — PEDRA
 ONDE PERNOITA, CÍRCULO — ROTO,
 O PORTO DUMA SOMBRA — VIAGEM...

m á r i o r o c h a

AVEIRO — 27 — AGOSTO — 62



Encontra-se gravemente doente, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, o sr. José Ferreira Dias, presidente da Junta de Freguesia de Oliveirainha.

Encontra-se em festa, pelo nascimento do seu primeiro filhinho, a sr.^a D. Maria Manuela do Amaral Vicente de Matos e do sr. Dr. Francisco de Assis Bernardo F. Maia.

Conservatório Regional de Aveiro

A partir de hoje e até ao próximo dia 15 estão abertas as matrículas neste Conservatório.

Como já foi anunciado, este estabelecimento de ensino funcionará, já em Outubro, no edifício onde esteve instalada a Conservatória do Registo Civil, mas as matrículas serão ainda feitas na Secretaria do Liceu.

É ministrado o ensino de Iniciação Musical, Solfejo, Acústica e História da Música, Composição e Ballet; o curso geral e superior de Piano, Violino, Violoncelo, Viola, Canto, Clarinete e Oboé e ainda, se o número de inscrições o justificar, as classes especiais de Música de Câmara, para indivíduos com conhecimentos musicais, de Ballet, para alunos com mais de 9 anos, de Canto Coral, de Português, Francês e Italiano. A Direcção do Conservatório está muito empenhada no funcionamento do curso de Inglês, mas ainda não é possível dar já a certeza da vinda de professores ingleses. Esperamos fazê-lo no próximo número.

Estas classes especiais não obrigam à frequência de outras disciplinas.

Incêndio

No Bico de S. Bernardo, num pinhal pertencente ao Sr. Manuel Nunes da Graça, deflagrou um incêndio que as duas corporações dos Bombeiros da cidade conseguiram dominar.

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Filomena Sobreiro Vidal, viúva do sr. Dr. Carlos Vidal; D. Norminda de Melo e Costa.
Amanhã — Eng. Jaime Manuel Lucena Reis, João Carlos Moreira das Neves, filho do sr. Ricardo Pinho das Neves.

Dia 3 — D. Maria Luísa do Resgate França Marques Mendes, esposa do sr. Carlos Mendes; D. Belmira Pato Fidalgo, viúva do sr. João Carlos Fidalgo e mãe do nosso Director; D. Maria Angela Sereno Carneiro; Fernanda Barata Freire da Silva, filha do sr. Capitão José B. F. e Silva.

Dia 4 — Manuel de Oliveira Guerra; João Manuel Pires de Melo, filho do sr. Manuel Martins de Melo.

Dia 5 — Carmelina Pato Fidalgo, filha do sr. João Carlos Fidalgo e irmã do nosso Director; Maria Luísa Lopes Martins; D. Ilda da Conceição Oliveira, esposa do 1.^o Sargento Rui Fernando Clével Oliveira; Eduardo Cerqueira; Fernando Gabriel Teixeira de Faria, filho do sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria; Rui Cintron Castello Branco, filho do sr. D. Francisco Castello Branco.

Dia 6 — Maria Luísa Fernandes Duarte, filha do sr. Luis Fernandes

Chefe Neves de Carvalho

Deixou, no fim da passada semana, de exercer as suas delicadas funções de chefe da P. S. P. em Aveiro, o sr. António Neves de Carvalho.

Pelo tacto delicado e o cumprimento zeloso que sempre pôs no cumprimento de sua espinhosa missão, que exerceu nesta cidade, primeiro como subchefe durante três anos, e depois como chefe, sempre, entre seus superiores, subalternos e demais população, o sr. António Neves de Carvalho grangeou merecida estima.

Numa sala do Comando da P. S. P. foi-lhe prestada sentida homenagem, à qual se associaram o comandante, comissário, médicos, pessoal dos serviços de secretaria, graduados e guardas da corporação.

Vindo de Coimbra e Castelo Branco para Aveiro, seguiu agora para Setúbal, onde Correio do Vouga deseja que continue com êxito a sua carreira.

Desastres

No passado dia 28, quando vinha do Viso, onde residia, tripulando uma bicicleta, Ramiro Simões, de 48 anos, casado, embateu numa camionete carregada de peixe, que seguia para Agueda, conduzida pelo seu proprietário, sr. Domingos Ferreira Alves da Silva.

Transportado ao Hospital desta cidade, chegou ali morto. A P. V. T. tomou conta da ocorrência.

Também na manhã do dia 25, na Rua Vicente de Almeida Eça, em Esgueira, quando a esta cidade se dirigia numa motorizada, o sr. João dos Santos Matos, agricultor, de Beduido — Estarreja, foi embater violentamente com uma camioneta de carga que se dirigia ao Porto, conduzida pelo motorista sr. Alfredo Gomes Lopes, residente em Seica, Vila Nova de Ourém. Do embate resultou o ciclista ficar prostrado, sem sentidos. Observado no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, verificou-se que sofreu fractura das pernas e do crânio recolhendo a uma enfermaria, em estado de coma.

Duarte, D. Maria Emília Pinto Madail, esposa do sr. António dos Santos Madail; Tenente-Coronel sr. Américo Reboredo Sampaio.

Dia 7 — Maria Luísa da Costa Candel, filha do sr. Dr. Manuel da Costa Candel; D. Maria Adelaide da Cruz Pinho, esposa do sr. Baptista de Jesus dos Santos; Maria Elisa Lopes Pereira, filha do sr. Manuel Marques Pereira; Carlos Fernando de Oliveira, filho do 1.^o Sargento sr. Rui Fernando Clével de Oliveira.

MANUEL REBELO

De S. Tomé regressou recentemente o sr. Manuel Dinis de Almeida Rebelo, nosso assinante, que teve a atenção de vir apresentar cumprimentos à nossa Redacção, e que em breve seguirá para Lisboa, onde trabalhará na Repartição de Officiais do Ministério do Exército.

QUEM VIAJA

Com sua esposa, realizou uma viagem de turismo à Madeira o nosso querido amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

DR. ALBERTO FERREIRA NEVES

Veio passar algum tempo a Aveiro, com sua esposa, o nosso dedicado amigo e assinante sr. Dr. Alberto Ferreira Neves, que amanhã parte de novo para Angola, onde está como médico militar.

FÉRIAS

Encontra-se em Pempilhosa do Bão com sua família, em gozo de férias, o sr. Dr. João Ferreira Henriques de Miranda, Juiz de Direito no Porto e antigo Delegado do Ministério Público em Aveiro.

— Está na Torreira, com sua família, o sr. Manuel Tavares, nosso assinante em Lisboa.

— Também se encontram na mesma praia, com suas famílias, os srs. Dr. António Fernando Marques, Manuel Fernandes da Silva, Dr. Augusto

HOJE:

Teatro Aveirense — *O inimigo de minha mulher*. Comédia italiana, 82 minutos. Realização de Gianni Puccini e interpretação de Marcello Mastroloni, Giovanna Ralli e Vittorio de Sica. Sátira aos costumes e à influência do sistema de vida americana no Itália. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**, e *Imperadores do crime*. Filme de aventuras americano, 70 minutos. Realização de Bruce Humberstone e interpretação de Randolph Scott e Joullyn Brando. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**.

Cine-Avenida — *A Noiva*. Película romântica, argentina, 105 minutos. Realização de Ernesto Arancibia e interpretação de Elsa Daniel e Antonio Prieto. Canções bonitas e de feição popular, facilmente bem recebidas pelo público. Filme sentimental. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**.

AMANHÃ:

Teatro Aveirense — *Despe-te Lucrécia* — Comédia mexicana, 90 minutos. Realização de Tullio Demichelli e interpretação de Silvia Pinal, Gustavo Rojo e Elmo Michel. Boa fotografia. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**, à tarde e à noite.

Cine-Avenida — *Tipos da praia*. Comédia italiana, 101 minutos. Realização de Mario Mattoli e interpretação de Ugo Tognazzi, Christiane Martel e Lauretta Masiero. Bom desempenho com realce para o cómico Ugo Tognazzi. Puro intuito de diversão, havendo no entanto a apontar além de certas cenas amorosas a aceitação do divórcio. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**, à tarde e à noite.

TERÇA-FEIRA:

Cine-Avenida — *Piratas das Antilhas*. Película de aventuras americana, 94 minutos. Realização de Robert D. Webb e interpretação de Ken Scott, Leticia Roman e Dave King. Cenas de humorismo e emoção. Maiores de 12 anos. **PARA TODOS**.

QUINTA-FEIRA:

Teatro Aveirense — *Os assassinos do bairro* — Drama irlandês, 96 minutos. Realização de Robert S. Baker e Monty Bernan e interpretação de Dodald Sinden, Nicole Berger e Kieron Moore. O amor livre, o suicídio e outros princípios anti-cristãos são admitidos por um grupo de revoltosos, mas nitidamente condenados pelos autores do filme. No entanto, como os personagens mais simpáticos ao público são precisamente os revoltosos, a exposição dessas ideias pode ser gravemente inconveniente para espíritos menos esclarecidos. Maiores de 17 anos. **PARA ADULTOS**, COM RESERVAS.



É intenção da Câmara proceder à construção de um moderno edifício escolar para substituição da actual escola da freguesia da Glória. Elaborado o projecto, foi o mesmo submetido à apreciação superior, tendo sido determinado introduzir-lhe modificações que foram imediatamente comunicadas ao autor do projecto para cumprimento.

A Câmara aguarda que lhe seja entregue o projecto rectificado para o submeter novamente à apreciação superior e iniciar a sua construção no decorrer do próximo ano.

Acontece que o actual edifício se encontra em deficientes condições de segurança pelo que houve necessidade de se proceder ao escoramento da cobertura a fim de evitar qualquer possível desastre.

Dado porém que a existência das escoras e as condições actuais do edifício não aconselham a continuação da sua utilização, para além do período escolar que findou, e considerando ainda que existe a necessidade de assegurar instalações provisórias onde possam funcionar as aulas durante a execução dos trabalhos de construção do novo edifício, a Câmara, com o acordo da Direcção Escolar do Distrito, resolveu ceder para esse efeito o edifício fronteiro aos Paços do Concelho.

Nestas circunstâncias, no próximo ano escolar, funcionarão já neste edifício e provisoriamente as salas de aula de que habitualmente dispunha o edifício escolar da Glória.



A Câmara, na sua reunião de 10 do corrente, e ao tomar conhecimento de ter sido recentemente posta a concurso a construção de um cais comercial acostável de 180 metros de comprimento, congratulou-se com o facto em reconhecimento do seu altíssimo valor, exarando na acta da sessão a expressão do seu muito regozijo pela realização de obra de tão elevado alcance para a região.

A Câmara resolveu ainda exprimir ao Senhor Ministro das Comunicações, e aos Senhores Presidente e Engenheiro-Director da Junta Autónoma do Porto de Aveiro os seus sentimentos de congratulação e reconhecimento por tão importante melhoramento.

Curso de Panificação

Aveiro foi a terceira cidade do país a ter o importante benefício de usufruir dum curso de Pão Enriquecido e Distético, pois as vantagens são enormes para o público, que pode dispor, ao mesmo preço, de um pão fabricado segundo os mais modernos processos científicos.

O curso, realizado entre nós, por feliz iniciativa do Grémio de Industriais e Panificação teve a duração de cerca de cinquenta dias, nele tendo participado cento e trinta e cinco industriais.

O curso, que se desenvolveu nas modernas instalações da padaria de Sá, compunha-se de complexas aulas práticas e teóricas, sendo monitor do curso, preconizado pelo Ministério da Economia, e que numa importante empresa industrial do nosso país encontrou o melhor acolhimento, o sr. eng. Victor Moreira, e encerrou-se no passado dia 21 do corrente.

Sob a presidência do subdelegado do I. N. T. P. realizou-se no salão nobre do Grémio do Comércio uma sessão solene a que assistiram outras individualidades cidadinas, para encerramento do curso, nela sendo distribuídos os diplomas a todos os alunos que tiveram aproveitamento.

A' noite, num restaurante, efectuou-se um jantar de confraternização, usando da palavra, aos brindes, o sr. Abílio Marques Henrique, proprietário do estabelecimento onde se efectivou o curso, em nome de todos os industriais; o sr. Manuel Teixeira, vice-presidente do Grémio de Panificação; e sr. eng. Victor Moreira, monitor do curso, que teve palavras de muito apreço para todos aqueles que aderiram a esta proveitosa iniciativa.

Mocidade Portuguesa

Dentro do plano de intercâmbio Metrópole-Ultramar, partiu para S. Tomé o graduado da Escola Técnica de Agueda, Fausto de Almeida Saraiva, que representará a Divisão de Aveiro. O regresso está previsto para o dia 2 de Outubro.

— A fim de participarem no Concurso Internacional do Trabalho, que este ano se realiza na cidade de Gijón (Espanha), seguem na próxima semana para aquele país os filiados Manuel Jesus Fernandes (fresador), da Escola Técnica de Aveiro, e Alberto Manuel Marques Estima (ajustador), da de Agueda, que são campeões nacionais nas suas especialidades, representando, por isso, o país naquele certame internacional.

JOGOS à PORTA GENTE na CAMPO



Primeira jornada da época passada! Mas como, em baixo mostramos em rápidos números, o tempo confirmou esta fotografia: o público de Aveiro é dos «maiores» de Portugal!...

FOTO DE ERNESTO MONTEIRO

UM dos números duma secção por nós mantida no jornal «O Beira Mar», intitulada «Bola ao Centro», demo-nos ao trabalho de fazer uma sondagem numérica dos espectadores aos jogos do Nacional, no Estádio Mário Duarte, durante a época transacta.

Uma média de 10.000 pessoas por cada jogo presenciaram os 13 jogos ali disputados. As bilheteiras renderam perto dos 1.000.000\$00, o que, tal como o «bolo» é dividido na I Divisão, (da receita líquida, 40% para o visitante e 60% para o visitado) rendeu aos aurí-negros pouco mais de 300.000\$00. Recordamos estes números, para podermos afirmar que o futebol em Aveiro possui uma das maiores «claques» do País.

Já assim fora na época transacta, em que o Beira Mar, entre Clubes da I Divisão e da II, ficou em 6.º lugar no campeonato das receitas!

Este ano esperamos que o facto se repita. A Zona Norte, tal como está constituída por várias equipas de «1.ª divisão», vai ser dum equilíbrio de forças que só valorizará, em todos os aspectos, a competição, o que não deixará de repercutir-se no público.

E como a partilha do «bolo» é outra, quase podemos dizer que o Beira Mar está melhor, financeiramente, pelo menos, na I Divisão do que na II.

O futebol aveirense continua a ser um exemplo no panorama do Desporto nacional. Ontem, conforme oportunamente pusemos em relevo, foi a Festa de confraternização da A. F. A. a que presidiu o próprio Director Geral dos Desportos, sr. Dr. Veladão Chagas. Agora foi a reunião anual dos árbitros aveirenses, à qual presidiu o sr. Dr. Fernando Pimenta, presidente da Comissão Central de Arbitros.

A reunião teve dois fins principais: 1) com as provas de preparação atlética, dar aos árbitros a consciência, que devem ter, de se encontrarem rodados para poderem «estar dentro» das jogadas para melhor conduzir o jogo; 2) com o jantar de confraternização, criar nos árbitros, entre si e entre eles e os seus superiores, a convicção duma autêntica família a trabalhar «certinho» pela mesma causa.

A reunião deste ano realizou-se no aprazível «Souto do Rio», Agueda,

os árbitros preparam-se



Souto do Rio é isto: um belo parque ao natural até com o «luxo» duma pista para atletismo. Ei-la na prova dos 1.500m. com Manuel Soares à frente, seguido de Rui Paulo — FOTO RESENDE

e participaram nas provas 59 árbitros dos 70 filiados. Esteve presente o sr. Dr. David Cristo, vice-presidente da A. F. A., mas aqui em representação do presidente, demissionário, sr. Eng. Ventura da Cruz da Comissão Distrital; e sr. António Messadas Rino, tesoureiro da Comissão Distrital de Arbitros, representando também o secretário da mesma.

Os resultados das provas, sob o controle dos srs. Virgílio Corvelho, (Aveiro) e David Costa e Joaquim Azevedo (Porto), tiveram muito bons «tempos», alguns até inesperados, nos 80 m. e nos 1.500 m., estes em autêntico corta-mato.

Vieram de Lisboa, o presidente da Comissão Central, sr. Dr. Fernando Pimenta, e os srs. Hugo Silva e Luís Gaspar, secretário e vogal, respectivamente. Do Porto, esteve a Comissão Distrital representada pelos srs. David Costa, Manuel Nogueira e Joaquim Azevedo. A Associação de Futebol de Aveiro estava representada pelos srs. Prof. José Valente Pinho Leão e José Ferrelira.

O almoço, com cerca de 100 convivas, foi presidido pelo sr. Dr. Fernando Pimenta, ladeado, pelos srs. Dr. David Cristo, Hugo Silva, Luís Gaspar, Daniel Costa, José Ferrelira e Messadas Rino.

Foram lidos alguns telegramas de saudação, entre os quais, os enviados pelos srs. Dr. Resende Martins, delegado cessante da Direcção-Geral de Desportos; Dr. Manuel Granjeira, seu sucessor; e da Comissão Distrital de Arbitros do Porto.

Aos brindes falou o sr. José Ferrelira que chamou a atenção da actividade na I Divisão, crescente e em jogos, por vezes, «mortais», de José Porfírio (11), de Edmundo Carvalho (9), enquanto um Hermínio Soares arbitrou 13.

O Prof. José Leão apontou este exemplo dado pela Comissão de Aveiro a todo o País.

Manuel Nogueira, que tem dado o seu concurso notável, como professor e examinador, para a melhoria da arbitragem aveirense, desejou que acontecesse no Porto o que acontece em Aveiro: rejuvenescimento de valores e convívio de elementos.

Carlos Coelho, célebre pelas suas proezas em natação, falou, como árbitro que também é, em nome dos seus colegas. Muito aplaudido, terminou por dizer:

«Que o árbitro seja só a sua consciência; mas que a sua consciência seja orientada pelo recto juízo!»

Finalmente falaram os srs. Drs. David Cristo e Fernando Pimenta, cujas palavras não podemos já referir por falta de espaço.

A motonáutica, como nós dizemos na última página em apropriada crónica - reportagem, pôs Mira no cartaz... Pelo Desporto a praia encheu-se de vida... Um dia grande, de facto!

Milhares de pessoas emolduraram as margens verdejantes da linda Barrinha azul, onde, por organização da Câmara de Mira, da Comissão de Turismo de Coimbra e com o patrocínio do S.N.I., e sob a organização técnica do Sporting Club de Aveiro, se realizaram as provas, das mais disputadas e emocionantes de todas quantas temos presenciado.

★

Para melhor selecção de valores, as provas foram disputadas em duas mãos. Lutas emocionantes travaram entre si Victor Guimarães e Manuel Barbosa, tendo este na primeira mão da segunda prova do torneio, uma partida estupenda, pois embalou de longe e com um cálculo preciso entre o tempo e a velocidade, cortou o «enfriamento» no segundo exacto. Porém ao dar a curva na terceira bóia na ponta final da segunda volta, o seu magnífico barco, arrolado talvez pela onda do seu competidor, «apontou» e «fez peão». Victor Guimarães, que já o havia ligeiramente ultrapassado, «embalou» como «que cavalgando» o seu barco, e o seu triunfo foi indiscutível.

Outra luta emocionante travou-se na terceira prova, entre Ribeiro da Cunha e Manuel Raposo e depois entre aquele, já vencido por este, e José de Oliveira, o qual ao fazer a última curva teve o azar de fazer «peão».

Na prova mais importante, na classe internacional E. U. nova luta, agora entre Eng. Carlos Aleluia e Eng. Rebelo da Silva, que o bateu nas curvas, pois ao «apertá-las» se se ganha terreno, perde-se velocidade.

★

Entre a primeira mão e a segunda, realizaram-se diversas provas de ski aquático que, pelo espectáculo que sempre proporciona, galvanizaram o público.

Na segunda mão das provas novas lutas se travaram. Victor Guimarães e Manuel Barbosa não ficaram «empatados», porque coube, desta vez, àquele motonauta a «sorte» de «fazer peão».

Na classe E. U. Carlos Mendes (Pai) e Eng. Carlos Aleluia, tiveram de sujeitar-se a terceira prova para desempatarem por causa dos prémios...

Mário Gonzaga Ribeiro foi o corredor que mais impressionou pela regularidade da sua empolgante, irresistível corrida.

Por sua vez, o «trio» aveirense Mendes (Pai e Filhos) foram os de maior azar. Estiveram na iminência, por acidentes casuais, preliminares, às provas, de não poder correr nenhum deles.

A classificação final foi a seguinte: Classe Stock C. S.:

1.º Luís Filipe Mendes S.C.A.; 2.º A. Trindade da Velha C.N.C.; 3.º Rudolfo Teles, S.C.A.

Classe Stock D. S. 35-45 H-P: 1.º Manuel Barbosa S.C.A.; 3.º Manuel Miranda S.C.A.; 2.º Victor Guimarães S.C.A.; 4.º José Brinca S.C.A.; 5.º José Dias S.C.A.; 6.º João Paulo Marinho G. C. Figueirense.

ontem MIRA depois COSTA

Classe Turismo 40 50 H-P: 1.º Manuel Raposo C.N.C.; 2.º João Carlos Ribeiro da Cunha S.C.A.; José de Oliveira e Eng.º Soares Pinheiro, ambos do S.C.A., ficaram «empatados»; 5.º Dr. Moura Relvas (independente); 6.º Mário Leiras C.N.C. Classe Turismo 75 H-P — 1.º Joaquim Campos Amorim S.C.A.

Classe D. U.: 1.º Prudêncio Costa C.N.C. Classe E.U.: 1.º Mário Gonzaga Ribeiro C.N.C.; 2.º Eng. Rebelo da Silva C.N.C. 3.º Carlos Mendes «Pai» S.C.A.; 4.º Eng.º Carlos Aleluia S.C.A.

A noite, na maravilhosa mata, foi servido um fino copo-de-água. Foram distribuídas numerosas taças aos vencedores, tendo falado os srs. Dr. Cravo Roxo, Vice-Presidente da Câmara, que agradeceu a presença dos motonautas de Cascais e particularmente a generosa e competente participação e cooperação técnica, por parte dos srs. Domingos Campos, Manuel Barbosa, Carlos Mendes e Fausto Castilho.

Manuel Barbosa, como organizador e vice-presidente do S.C.A., agradeceu e congratulou-se com esta prova a que, porventura, terá reunido maior número de motonautas nacionais, e com a ideia, ali exposta, de fundar em Mira um clube náutico.

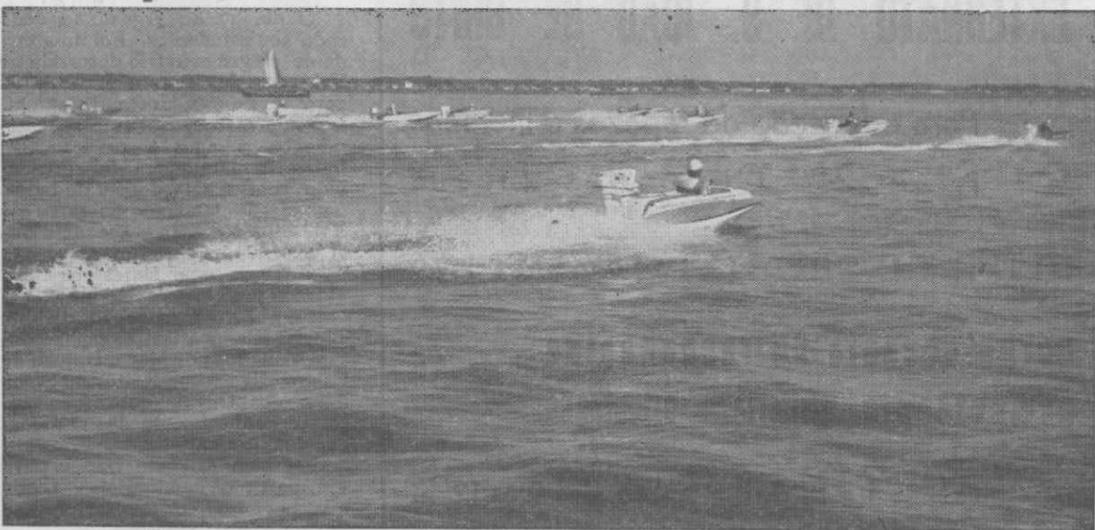
No último domingo, em Ovar, por iniciativa da A. D. Ovarense com o patrocínio da Câmara Municipal e Comissão de Turismo, sob a organização técnica do Sporting de Aveiro (sempre ele!) idênticas provas tiveram os seguintes resultados.

Categoria E. U.: 1.º António Vaz Gomes (N. Cascais); 2.º Dr. A. Trindade da Velha (N. Cascais); 3.º Eng.º Marinho de Abreu (N. Cascais).

Categoria Stock S. C.: 1.º Luís Filipe Mendes (Sp. Aveiro); 2.º Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha (Sp. Aveiro); 3.º Rudolfo Martins Teles (Sp. Aveiro).

CONTINUA NA QUINTA PÁGINA

Ria e barcos! Uma sem os outros é moldura rica que perdeu a vida das telas. Dia 16, como há dois anos, heverá Motonáutica, na Costa Nova, para o Campeonato Nacional. Ali, naquele cenário único, o desporto ganhará grandiosidade e tornar-se-á mais bela a nossa Ria. FOTO RESENDE



MIRA - BARRA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

R. T. P., recentemente chegado da Suíça, dizia-nos:

— «Isto (isto era, ali, a Ria!...) na velha Helvécia, país europeu do turismo mundial, era um paraíso de todo o mundo. Entre nós, é um paraíso perdido por achar.» Era o êxtase duma descoberta que falava!

Mira — Exemplo

Por interesses jornalísticos de carácter desportivo, tivemos que nos deslocar, no último sábado, a Mira... Fomos logo manhã cedo e regressámos noite alta. Vimos a praia em todo o seu dia.

Já nossa conhecida, não a fomos encontrar mais velha, apesar dos seus velhos palheiros, mas achamo-la mais bela porque mais feita.

Há ali vaidade, bairrismo, carolice, até, por aquela praia. Auscultámo-lo nas palavras que podemos trocar com o seu vice-presidente da Câmara, Sr. Dr. Cravo Roxo; auscultámo-lo na presteza tão gentil com que atendeu um pedido nosso o Sr. Dr. Chaves e Castro, chefe dos Serviços do Turismo de Coimbra; auscultámo-lo ainda no dinamismo incansável do presidente do Município, Sr. Ag. Téc. Joaquim Manuel Gaspar de Barros.

Mas onde nós o vimos, descaradamente, rude mas encantador, foi no povo.

★

Acompanhado do mais ilustre, sabedor e reputado jornalista desportivo aveirense, aprestava-me eu a ingressar no recinto reservado a algumas entidades, para presenciar as provas de motonáutica.

Pois ao passarmos por uma série de «bilheteiras», bastava a palavra imprensa para logo termos em nossas mãos uma chave para todas as portas...

Mas no fim estava o veneno!...

Ao ultrapassarmos a última barreira, o porteiro, ao ouvir-nos, logo se saiu:

— «Ah! a imprensa. Sim, senhores, fazem favor. Mas não se esqueçam de falar cá desta coisa...»

(Esta coisa), era Mira, era a Barrinha, porque Mira vibra com Mira...

Barra — Terra de Ninguém

É uma beleza em bruto, é uma rica selva virgem, um raro filão por explorar, a nossa Ria, única com os seus 50 quilómetros de comprimento.

A Barra, por exemplo, tem condições excepcionais de atrair quem quer que seja: óptima praia de mar, floresta, ria... Que mais será preciso? Mas falta ali muita coisa para o visitante se sentir como em casa sua!...

Já há dois anos escrevemos, em secção nossa «Ronda na Cidade», que a Barra «por serem tantos a querê-la, acaba por ser de ninguém!... Uns porque a gozam mas não a possuem... Outros que a possuem mas não a gozam — uns e outros a abandonam!» Mas até quando?...

Desporto - Cartaz

Verdade seja que o turismo regista um número de turistas cada vez mais crescente, o que muito significa. Ora vejamos o quadro, nos últimos dez anos:

1951 — 86.577; 1952 — 110.011; 1953 — 152.690; 1954

— 165.460; 1955 — 202.190; 1956 — 232.261; 1957 — 251.385; 1958 — 263.890; 1959 — 295.242; 1960 — 352.651; 1961 — 375.450.

De 1951 a 1961, os turistas subiram em número de 288.873. Esclarecedor, sem dúvida!

Mas seria interessante saber-se, se possível fosse, quantos deles estiveram em Aveiro, e quantos dias passaram na nossa região.

Aveiro é Ria. E' ela a sua alma, como, em maravilhoso capítulo, qual aguarde-la dum Alberto Sousa, lhe chama o impressionista Raul Brandão.

★

Pois é preciso não só atender aos estrangeiros, porque, como diria aqui o portuguêsissimo Ramalho, é preciso descobrir Portugal aos portugueses. Quantos meios não há para isso!...

Dois desportos, em actividade, tem posto a Ria em cartaz: motonáutica e vela. Esta (soubemo-lo ao acompanharmos o IX campeonato de Moths entre nós realizado) apenas recebeu apoio da Capitania e do Turismo. A motonáutica que tem em Aveiro o maior número de motonautas entre os clubes portugueses!... apenas tem sido apoiada pela Câmara Municipal de Ilhavo.

A Ria é um cartaz de Aveiro; o Desporto pode e deve ser um cartaz da Ria.

Férias Missionárias na Moita

A Moita, uma das paróquias escolhidas no presente ano para a realização de «Férias Missionárias», movimento apostólico dos teólogos da Diocese de Aveiro, mais uma vez foi chamada a demonstrar, em entusiástica manifestação de espírito cristão, as excelentes qualidades do seu povo.

Foram 18 dias de trabalhos intensos, por vezes até esgotantes. A situação geográfica da paróquia, com a dispersão dos seus aglomerados populacionais, exigia estes sacrifícios, mas a generosidade dos seminaristas, o espírito de colaboração e ajuda do povo, tudo venceu e pôde realizar-se um programa de «Férias Missionárias», que se imaginava quase impossível.

Acima de tudo, e nos seus pormenores mais concretos, tal programa foi um testemunho leal e sincero da dignidade do sacerdócio. E os jovens seminaristas cumpriram condignamente esta missão quer entre o povo de nível elevado como o da Moita, quer entre a gente serrana e humilde do Saidinho.

O grupo de seminaristas teólogos com o seu assistente, P.º Ma-

nuel Marques Dias, e ajudados continuamente pelo rev. pároco, P.º Alfredo Simões Rei, iniciaram as suas actividades de «Férias Missionárias» com a visita às famílias residentes nas casas do «Património dos Pobres». Durante a sua permanência, percorreram os diversos lugares, visitando as famílias, os doentes, dando catequese às crianças. Nos centros mais importantes, Ferreiros, Vale de Avim, Moita, Póvoa do Pereiro, Saidinho e Vale da Mó, foram organizados «serões familiares», realizados à luz da fogueira com programas recreativos apropriados, com a finalidade de passar uns momentos de alegria com o povo que tão benévola e acolheu, seguindo-se a recitação do terço no próprio local.

Os seminaristas teólogos dedicaram também à juventude grande parte da sua actividade, pretendendo ir ao encontro das suas dificuldades. Além de um curso de catequistas, promoveram sob a orientação dos revs. Párocos e Assistentes uma série de encontros em que foram apresentados e discutidos, em diálogo íntimo, temas sugestivos sobre problemas da adolescência.

O Dia dos Estudantes

O dia 17 de Agosto foi dedicado aos estudantes. Foi uma tarde de alegre convívio decorrida no Vale da Mó, com a presença de cerca de 60 estudantes. Trocaram-se impressões, ouviram-se testemunhos, e, após a refeição, em franca camaradagem, foi apresentado com a colaboração de todos, um «serão familiar» ao povo de Vale da Mó e aos veraneantes que aí gozavam as suas férias.

Eis uma breve síntese das actividades principais.

Para coroar estes 18 dias de «Férias Missionárias», os rapazes foram visitados por Mons. D. João de Castro, digníssimo Reitor do Seminário dos Olivais, que assim quis tomar conhecimento das actividades dos seminaristas.

Foi com saudade que o povo viu partir os seminaristas. Oxalá que, por isso, o Senhor suscite muitas e boas vocações.

Dr. Fernando Moreira EM VAGOS

A Comarca de Vagos, recentemente restaurada, conforme noticiámos, esteve de novo em festa para, no passado dia 27 do corrente, receber o seu novo Delegado do Procurador da República, sr. Dr. Fernando Manuel Azevedo Moreira.

Natural de Vinhais, Bragança, formado recentemente na Universidade de Coimbra, apenas com 24 anos, pois nasceu em 30 de Maio de 1938, isto é o suficiente para avaliar os dotes de inteligência e as qualidades de carácter que o novo empossado possui.

A posse foi-lhe conferida pelo antigo Juiz do Julgado Municipal de Vagos, sr. Dr. João Marques de Pinho Terrível, presentemente 1.º Juiz Substituto, pelo Dr. Juiz da Comarca, sr. João Manuel Ataíde Neves, se encontrar de férias, em viagem pelo Ultramar, visitando sua família.

Assistiram ao acto o sr. Ag. Téc. Albino F. de Oliveira Pinto, dinâmico presidente da edilidade vaguense, a quem muito fica a dever-se a comarca restaurada; sr. Dr. Paulo Catarino, Notário de Vagos; sr.ª D. Maria da Conceição Azevedo Moreira, irmã do novo Delegado, D. Maria da Conceição Castro Chaves, esposa do sr. Dr. Eurico de Castro Chaves, Conservador do Registo Predial, na Vila da Feira, também presente; sr. Dr. Frederico de Moura, subdelegado de Saúde; sr. Francisco Ferreira da Cruz, tesoureiro da Fazenda; sr. Luis Costa, secretário da Câmara; António Correia Gonçalves, ajudante de Notário, sr. Eurico Ferreira de Matos, vereador, e outras diversas entidades.

Presentes ainda todos os funcionários da nova Comarca, que, lavrada e lida a acta de posse pelo sr. António de Almeida Castilho, Chefe da Secretaria Judicial, a assinaram pela respectiva ordem: José Augusto Loureiro da Cruz, Escrivão de Direito; Alcino Maria Neves, Oficial de Diligências; José Manuel Lopes Vieira, Escrivão de 2.ª classe; e João da Rocha Merendeiro, Aspirante de Secção.

No fim, o sr. Dr. João Marques de Pinho saudou vivamente o novo Delegado que agradeceu e prometeu dar o melhor do seu apoio a bem da Justiça, base indispensável para uma sociedade mais humana.

MURTOSA

Está a construir-se nesta freguesia uma numerosa e briosa Comissão, para levar a efeito no dia 16 de Setembro, brilhantes festejos em honra de Nossa Senhora da Natividade, padroeira da freguesia de Santa Maria da Murtosa.

A praia da Torreira, registou durante todo o mês, um extraordinário movimento de banhistas e de turistas. A praia fluvial do Monte Branco regorgia de banhistas e é tal o número de carros parados à margem da estrada, que dificultam o trânsito. Bom era que se fosse pensando na construção de um parque de estacionamento.

Os trabalhos da Ponte da Varela vão muito adiantados e é com imensa ansiedade que todos os habitantes deste concelho aguardam a sua conclusão, dando-se assim plena satisfação ao sonho mais antigo deste povo.

SALREU

No dia 9 de Agosto, chegaram a Salreu, sua terra natal, vindos da Venezuela, os nossos conterrâneos Clémio de Sousa Matos e sua esposa Maria da Ascensão Rodrigues de Almeida com dois filhinhos: Maria Goretti e Rodolfo. Fixaram residência em Antuá.

No dia 15, realizou-se a festa de Nossa Senhora do Monte. Colaboraram a Banda V. de Salreu e a de Canelas e foi orador o nosso conterrâneo Rev. P.º António da Silva de Almeida, que, entre nós, tem passado umas curtas férias.

No passado dia 19, na nossa igreja, celebraram o seu casamento Luís Neves Rodrigues, fotografeiro, e Maria Eugénia Rodrigues da Costa, filha dos nossos conterrâneos João Maria Gomes da Costa e de Maria Emilia Rodrigues Teixeira. Os noivos, bem como seus

pais, têm vivido em Lisboa. A noiva é neta da estimada assinante do «Correio do Vouga» Sr.ª Alzira Marques Rodrigues, da Agra.

No dia 19, à tarde, no Cadaval, faleceu com 86 anos, Maria Isménia Capela, que já era viúva.

Como estava previsto, a Capela de Nossa Senhora do Monte foi composta e os seus altares dourados antes do dia da sua festa. O povo compreendeu a necessidade do seu restauro, mas ainda falta dinheiro.

A nossa Banda, há pouco tempo, foi colaborar numa festividade a Laidões (Póvoa de Varzim) e no festival de Santa Marta de Portuzelo (Viana do Castelo) — C.

ARADAS

No lugar de Arada, desta freguesia, vão realizar-se no sábado, domingo e segunda-feira, festas em honra de Nossa Senhora da Saúde, em que colaboram as bandas de Travassó e de Pinheiro (S. João de Loure). Além das solenidades religiosas, no domingo, que constarão de missa cantada e sermão pelo Sr. Padre Orlando Ferreira dos Santos, coadjutor da Oliveirinha, e procissão, haverá ainda arraial e fogo de artifício.

Na segunda-feira, à noite, exhibe-se o rancho folclórico «As Serreiras», de Ilhavo.

Também nos dias 8 e 9 de Setembro se efectua em Verdemilho a tradicional romaria da Senhora das Dores.

No dia 8 «Sábado» haverá, às 22 horas, uma importante procissão das velas que sairá da Capelinha da Senhora e irá à igreja do Outeirinho, regressando ao ponto de partida.

No dia 9 «domingo», às 11 horas, terá lugar a missa solene em que pregará o Sr. Padre João Paulo da Graça Ramos, professor do Seminário de Aveiro. C.

Juventude Reunida

No mesmo dia, 26 último os filhados do meio operário e do agrário, rapazes e raparigas, reuniram-se para juntos fortalecerem a sua fé, como pequenas chamas que, juntas, se erguem em labareda alta, para depois, segundo a ordem de Cristo, a levarem caminhos além, a iluminar as consciências e a reacender os ânimos.

Nesta hora tormentosa, os jovens procuram Deus, porque só ele, sendo por Cristo, luz, verdade e vida, é a salvação.

Filhados da JOC e JOCF de toda a Diocese concentraram-se na Vista Alegre. Houve, de manhã, missa campal precedida de apropriadas explicações.

Foi celebrante Mons. Aníbal Ramos, assistente diocesano da JOC, e conduziu a assembleia o rev. P.º João Paulo

Remos, assistente de todo o movimento na Diocese. Presente ainda o rev. P.º Albano Pimentel, assistente diocesano da JOCF.

De tarde pelas 15 h., realizou-se um programa com números desportivos e gincanas.

Às 16 h., houve uma sessão solene, com coro falado, e na qual falaram Fernando Martins e Celeste Rei.

Para ter uma palavra de reconhecimento pelo dedicado trabalho dos presidentes diocesanos cessantes, Prof. Manuel Olívio da Rocha e Maria Amélia Reis, falou Mons. Aníbal Ramos e o rev. P.º João Paulo. Os homenageados agradeceram afirmando mais uma vez o incondicional entusiasmo com que se entregaram ao movimento — o primeiro e o mais urgente apostolado da Igreja — de Acção Católica.

EXTERNATO DE S. JOÃO DE BRITO

Para educação de rapazes e meninas
1.º e 2.º Ciclo dos Liceus

MURTOSA — Telefone 46146

Corpo docente de reconhecida
competência. Criteriosa orientação

INSCRIÇÕES: 1 a 14 de Setembro, das 9 às 12 h.

Verdades só com osso

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Descartes, geómetra, vê no homem o que ele tem de intemporal, unívoco, lógico; Pascal, intuitivo, descobre no ser humano o que ele é de concreto, de histórico, de individual. Por isso referimos as suas relações com os seres menos ricos: que **são** embora não **tenham!**

Que é pois o homem para Pascal?

Foi este o tema que reservamos para esboçar neste segundo artigo comemorativo do terceiro centenário da morte do autor de «Les Pensées».

«Que é o homem entre a natureza?» — pergunta ele.

«Um nada frente ao infinito; um tudo perante o nada: um meio entre o nada e o tudo».

«É um junquillo pensante que um grão de areia na ureta pode matar; mas é o único ser na natureza que sabe que morre, conquanto morra sozinho...»

O homem que é «na natureza o mais prodigioso objecto», só é grande pela consciência que tem de si.

Deste modo, Pascal, que quis vencer o cepticismo, a que logicamente conduzia o racionalismo de Descartes, sobrepondo o «coração» à «razão», afirmando que o «esprit de géométrie», que tudo pretende provar e definir, é sobrepujado pelo «esprit de finesse» que, por intuitivo, é indispensável ao profundo conhecimento seja do que for, afirma-se um racionalista de alto nível.

Mas como pode o homem consciente viver, entre o tudo e o nada, seguro e contente de si?

Os filósofos jamais conseguiram indicar aos homens onde está o seu verdadeiro bem!

Uns disseram-lhe: «sai de ti; a tua felicidade está no divertimento.»

Outros ripostaram-lhe: «entra em ti; é lá que te espera a felicidade.»

Para os primeiros a natureza humana não está corrompida; para os segundos, ela encontra-se irreparável. Estes atiram o homem para o deses-

pero; aqueles para a soberba. E uns e outros o deixam em sua condição de desgraça inconsciente ou irredimida.

Salto Mortal

É então que Pascal, mergulhando no homem, mergulha em pleno mistério...

O homem é grande pelo pensamento. Mas pensando, ele chega a ver que não satisfaz as três necessidades profundas da verdade, da felicidade, da justiça... Mas isto é *miséria*: o homem tem consciência da miséria do homem, miséria de rei destronado. «É ser-se grande saber-se que se é miserável», porque o homem é no mundo o único a sabê-lo.

★

Simultaneamente grande e miserável, é o homem. **Miserável** porque não lhe é possível elevar suas forças até onde chegam os seus desejos; **grande** porque não é capaz de reduzir os seus desejos insatisfeitos às suas forças imortais.

«Quimera», «monstro», «caos», «princípio de contradição, depositário da verdade, cloaca da incerteza, glória e retalho do universo, o homem ultrapassa infinitamente o homem».

Trabalhado pela contradição interior («Que de naturezas na natureza humana!»), o homem deseja os prazeres: chega-se a eles — *arta-se!*; queixa-se da agitação: põe-nham-no em repouso — *pior!* O vencedor chega a ter saudades do combate!...

Concluindo: condição humana = desejo, enfado, inquietação!...

Quem resolverá este mistério? Outro mistério maior!

★

«Não estais no estado da criação, diz aos homens a sabedoria de Deus. Eu criei o homem perfeito, em equilíbrio. Mas ele, subtraindo-se à Lei, revestiu-se da concupiscência,

como que com uma segunda natureza. Quem a não sente em si?»

— «Mas o pecado original é incompreensível, — objecto do libertino!

— «Será, — responde Pascal —, mas «o homem é mais incompreensível sem este mistério do que este mistério é incompreensível ao homem!»

Pensador Agónico

Não eliminando o mistério mas enfrentando-o, Pascal é um «pensador que sangra» que vive o que pensa, que «está por isso com todos os libertinos», com todos os que tem no flanco uma chaga oculta prestes a sangrar, como diria Mauriac... Não parte de Deus para o homem, mas do homem para Deus, porque só o homem interessa ao homem!...

Os atrevidos finham razão!

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

Ponderados os prós e os possíveis contras, valia a pena debruçar-nos num assunto que, além do inegável interesse jornalístico por ser, para os nossos leitores, uma *coisa* dos nossos leitores, possuía outras vantagens de diversa ordem.

— «Mas é que até a música, ali, estava formidável... Eu que não gosto de batucada de preto, ele, ali, estava a matar.» Assim se nos dirigiu determinada pessoa cujas palavras, um tanto inesperadas, tiveram para nós o sabor dum... baptismo de confirmação!

Porque o que ele disse, outros (e duas pessoas eram de autoridade particularmente inegável sob certo aspecto...) disseram e não só do som, como da luz, como de todo o trabalho da representação, como até do próprio texto que era, pelo seu difícil mas inequívoco remate final, não apenas intensamente dramático mas profundamente humano, positivamente moral.

Isto sucedeu na segunda reposição em cena da peça de Becket, «A Espera de Godot», pelo CETA.

Ao sabermos destas palavras mais tranquilos ficámos: valeu a pena escrever o que escrevêramos; valeu a pena termos acedido ao convite que nos fizeram para antecedermos o espectáculo com uma pequena introdução que, mais do que saber expor, exigia delicadeza de exposição! É sempre delicado ensinar a ver teatro, porque delicado é ajudar a descobrir arte.

E nessa noite, ao contactarmos com o honroso júri que viera de Lisboa constituído pelo escritor Goulart Nogueira, o actor Carlos Teixeira e o Professor Carlos Santos, para apreciar o trabalho do CETA em vista ao Concurso de Arte Dramática de Colectividades de Cultura e Recreio, uma nova confirmação nos veio: o júri, três ilustres membros,

Por isso Deus para Pascal não é «o Deus dos filósofos e dos sábios; é o Deus de Abraão e de Isac», conforme ele «descobriu» nessa memorável noite de 23 de Novembro de 1653.

Quer dizer: não lhe interessa a ideia; interessa-lhe a pessoa — «o Deus vivo» que ele descreve no «Memorial» em frases tumultuosas que mais tarde havia de copiar, com cuidadosa fidelidade, para trazê-las consigo, dia e noite, guardadas no forro do gibão, onde foram encontrados após a sua morte.

★

Sondando o homem, esquarterado entre o «infinitamente grande» que o arrasta e o «infinitamente pequeno» que o agrilha, Pascal abriu o humano ao divino. Como Agostinho de Hipona ou Paul Claudel ele afirmou, por outros termos, que «*Deus inti-*

mior intimo meo». É o mais moderno método de apologetica, ainda hoje volvidos já mais de três séculos; o qual Blondel actualizou em resposta adequada às perguntas actuais. Hoje, como ele então já dizia, não importa fazer luz mas é urgente provocar o **consentimento!** Na sua obra, a sublimidade do trágico cristão, a miséria associada à grandeza, a contradição e a queda, a queda e o Redentor, fazem de Pascal, em linguagem de Unamuno, um «pensador agónico».

Pascal responde a Sartre

A contradição íntima do homem, repercute-se na sua vida de sociedade. Particularmente, mesmo amando a Justiça, o homem não a efectiva, porque não se desprende do «eu». Ora o «eu é injusto, em si, por se fazer o centro de tudo e torna-se incómodo para os outros em os querer avassalar!...

O *honnête homme* tira-lhe o incómodo, mas não a injustiça...»

Socialmente, quem fala de justiça natural, diz justiça universal «Ora não se vê coisa justa que mudando de clima não mude de qualidade. (...) É a melhor prova de fraqueza da nossa razão o facto de princípios irrazoáveis darem melhor resultado social do que os princípios estabelecidos pela razão. Assim: não é conforme à razão distinguir os homens pelas exterioridades (bens ou nobreza), aceitar por rei o primeiro filho duma rainha, talvez um néscio que sucede por direito de herança...».

★

Pascal, génio inventor e filósofo profeta, é, na linguagem de Unamuno um «pensador agónico». Mas, se ele é «agónico» e em agonia está o homem indefinidamente, volvidos trezentos anos, sua memória não faz mais do que afirmar-se sempre mais presente...

Mário da Rocha



2 — *Décimo segundo domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

3 — *S. Pio X, Papa e Confessor.* Mis. pr. Cor branca.

4 — *Terça-feira.* Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

5 — *S. Lourenço Justiniano, Bispo e Confessor.* Mis. pr. Cor branca.

6 — *Quinta-feira.* Mis. como no dia 4. Cor verde.

7 — *Sexta-feira.* Mis. como no dia 4. Cor verde.

8 — *Natividade de Nossa Senhora.* Mis. pr., 2ª or. de S. to Adrião, Gl., Cr., Pref. de Nsa. Snra. Cor branca.

9 — *Décimo terceiro domingo depois do Pentecostes.* Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Relatório Paroquial

Mais uma vez se lembra e pede aos rev. **Párocos** que ainda não entregaram o Relatório Paroquial o favor de o preencherem e enviarem, quanto antes, à Secretaria Episcopal da Diocese.

TESTAMENTO DA DEUSA

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA UM

apreciasse por aquilo que eu sinto e não pelo que sou. É agradável fazer sonhar as multidões, mas eu preferia que alguém me aceitasse tal como eu própria sou»

Há nestas palavras pungentes um ideal e um anseio latentes numa mulher que só foi vista e explorada pela plástica dos seus «cabelos loiros, dos seus olhos azuis, do seu peso de 118 libras, da sua altura de 65,5 polegadas!»

Em última carta, «a que ela nunca receberá, mas que mais gostaria de ler», Jean Sabathier escreveu, em tom de legenda tumular:

«Como se pode descrever

a atracção que é a sua, a qual participa de algo mais que carnal? Como se pôde revelar sua história com tanta franqueza sem a aviltar a nossos olhos, mas, ao contrário, fazer com que todos os que a exploram como nós, lhe concedamos o respeito que ela tanto desejou.

Possa seu exemplo esclarecer-nos e exaltar o ideal de todas as mulheres.» Eis: aqui o clarão que trompe fulminante, enfeixando num raio, toda a luz dispersa nesse testamento da Mulher-Deusa, o qual há-de ficar na história como a mais genuína gota do seu último sangue num coração ferido de morte que se abriu na hora de morrer. M. R.

Externato de Ilhavo

Estabelecimento de ensino para rapazes e raparigas, situado em óptimo local da vila

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO DOS LICEUS

Reabre em Outubro, em edifício próprio, agora construído.

TELEFONE 23828

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
TELEFONE 22706
AVEIRO

Dr. J. RIBEIRO BREA

Ex. Assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa (Instituto Dr. Gama Pinto)

MÉDICO ESPECIALISTA
Doenças dos Olhos

OPERAÇÕES

Consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 18 horas

Telefones { Consultório 23716
Residência 23551
AVEIRO

Mário Sacramento

Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
Esclerose e electrocoagulação de hemorroidas
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º
TELEF. { Consultório 22706
Residência 22844
AVEIRO

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.10
(Antes do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Joaquim Alves Moreira

Médico Especialista

RINS E VIAS URINÁRIAS

Ex-resident de Urologia do Hospital BETH Israel de Boston (Serviço do Dr. George Prother)

Ex-resident de Urologia do Hospital BELLVUE de Nova Iorque (Serviço do Dr. Hotchkiss)

Consultas todas as segundas-feiras às 10 h.

Consultório: Travessa do Mercado, 5

AVEIRO Telef. 23737

ESCAPARATE

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA OITO

Pois precisamente por causa disso, estas duas obras faziam falta.

Não esquecendo os diversos aspectos complexos que o problema comporta concretamente em cada um, Dantec, escrevendo principalmente sobre o aspecto moral, conseguiu falar com muita clareza e objectividade, com um método muito elucidativo, numa linguagem muito acessível, e como Clemente de Alexandria, no capítulo décimo do segundo livro do «Pedagogo», «não receou falar daquilo que Deus não teve receio de criar».

Em suma: uma obra notável, rara no seu aspecto, «que se destina, primária e principalmente, às almas profundamente cristãs que se preparam ou vivem o seu casamento segundo todas as exigências da sua fé».

Embora o tema seja por si não só moralista, o seu aspecto moral também interessa. Livro benvindo, pois urge enfrentar o gravíssimo problema dum hedonismo pseudocientífico, iluminando a opinião pública, porque nada é mais nocivo do que esta progressiva desumanização, pela ignorância sexual profunda, do mais humano dos sentimentos.

Externato de Albergaria

M REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS

TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

AGÊNCIA FUNERÁRIA FERREIRA DA SILVA

«ANEXA AO HORTO ESGUEIRENSE»

Serviços para toda a parte do País

A mais completo no género

Telef. 22415

ESGUEIRA — AVEIRO

Manuel Gonçalves Pericão

MÉDICO ESPECIALISTA

RINS e VIAS URINÁRIAS

CIRURGIA UROLÓGICA

Cons. { Rua de Coimbra, n.º 17-1.º
AVEIRO

Res. { Quinta do Picado — Costa
do Velado — Telef. 94163

Consultas das 16 às 19 horas

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS

DOENÇAS DE SENHORAS
CIRURGIA GINECOLÓGICA

Consultório: Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 91 - 2.º
Telef. 22982 AVEIRO

Consultas às 2.ªs-feiras, 4.ªs e 6.ªs das 15 às 20 horas.

Residência: Rua Eng. Gudinat, 23-2.º
Telef. 22080 AVEIRO

POSTAIS em zig-zag

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

Eu concordei. O catolicismo só é moralidade na proporção em que é religião!

— Assim, prosseguiu ele, no Mundo de hoje: as ideias não convertem ninguém! Só homens conduzem homens.

Por exemplo, o meu patrão, (perdão, chefe) não sei se já leu Proudhon, se conhece Marx, ou mesmo se sabe qualquer coisa da Mater et Magistra.

Mas um caso, só um: ele não se preocupa com o corporativismo, ou outros ismos. Manda os regulamentos à fava: não dá ao trabalhador aquilo a que ele tem direito mas aquilo de que tem necessidade. Tanto quanto possível, não dá o legal; concede o legítimo... E assim, por não ser só de um mas de todos, a sua empresa cresce de dia para dia.

E é o suficiente para que, se ele chamar preto ao branco, logo a maior parte dos seus homens diga que tem a luz do céu o que é da cor do inferno.

S.



Óculos em todos os géneros
Lentes das melhores marcas
Execução de receituário médico
SE NECESSITAR, CONSULTE OS Nossos PREÇOS QUE SÃO MÓDICOS
Rua de José Estêvão, 55 e Mendonça Leite, 7 e 9 - Telef. 22616
AVEIRO

Vende-se

Uma terra lavradia sita no Carregal, denominada (Chão de Baixo), trata Manuel Marques d'Almeida, Rua Vicente Almeida Eça, 14, Esgueira — Aveiro.

Paulo de Miranda Catarino

ADVOGADO

Junto aos Paços do Concelho

TELEF. { 23451 - Escrit.
22873 - Resid.

AVEIRO

Lições de Latim

Dá Professora Licenciada em Filologia Clássica.

Informa «Correio do Vouga».

viajante PRECISA-SE

Encartado para trabalhar na província, com vinhos e seus derivados.

Exigem-se referências e guarda-se sigilo estando empregado.

Dirigir a: João Gonçalves Magalhães — AVEIRO.

Precisam-se

Polidores de móveis para serviço efectivo. Móveis Casa Leitão, Rua Tenente Rezende, 24 — AVEIRO.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Classificação obtida pelos candidatos ao lugar de lubrificador, os quais prestaram provas em 25 de Julho último:

Vasco da Conceição Justiça . 15,1
Hernâni Marques de Oliveira . 12,3

O Conselho de Administração deliberou assalariar o candidato Vasco da Conceição Justiça, que deverá apresentar os documentos indicados no regulamento no prazo de 15 dias a contar da data da publicação do presente aviso.

Aveiro, 27 de Agosto de 1962

O Presidente do Conselho de Administração,
José Ferreira Pinto Basfo

J. Gomes de Andrade

ADVOGADO

RUA DIREITA, 91

Telefone 23491

AVEIRO

J. Rodrigues Póvoa

ex. Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dri.º — Telefone 23875 — às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Salazar, 46-1.º Dri.º
Telefone 22750

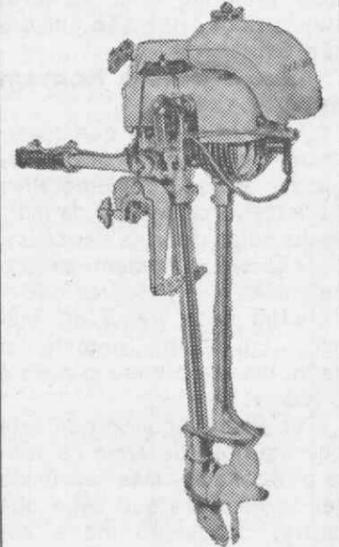
EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Reunião Franciscana

Amanhã, domingo, efectuar-se-á, na igreja de Santo António da Ordem Terceira, desta cidade, pelas 4 horas da tarde, a Reunião Mensal de Piedade, para o que são por este meio convidados todos os irmãos da Ordem Terceira de S. Francisco.

PARA RECREIO



Motores fora de borda

SEA-BEE
(INGLESES)

CASA CASSELS

R. Mouzinho da Silveira, 191 — PORTO
Avenida 24 de Julho, 56 — LISBOA



FÁBRICA ALEUIA

AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS

AZULEJOS LOUÇAS

LEITE DA SILVA

MÉDICO PEDIATRA

AVEIRO

Ausente, de 8 a 17 do corrente, no Congresso Internacional de Pediatria.

compre os seus livros na Gráfica do Vouga

PINHO E MELO

ESPECIALISTA

RAIO X

Serviço: 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs das 9,30 às 13 h. e das 15 às 18 h. 3.ªs, 5.ªs e Sábados das 11 às 13 h. e das 15 às 18 horas.

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110

Telef. { Consultório - 23609
Residência - 23273

1.º Esq. — AVEIRO

COLÉGIO TOMÁS RIBEIRO

Como alguns dos nossos alunos internos são desta região de Aveiro, com muito gosto informamos o Ex.^{mo} Público dos respectivos resultados obtidos nos exames

Secção Liceal em Tondela

2.º ANO

Alfredo J. Cerdeira Cravo - 15 val., **disp. oral**
Alvaro T. Santiago Fonseca - 11 valores
António Carvalho Costa - 11 valores
António Matos Fernandes - 12 valores
Avelar Viegas Henrique - 12 valores
Daniel Nunes Santinha - 11 valores
David Tavares Lopes - 14 val., **disp. oral**
Demétrio Ant. S. Pinto - 14 val., **disp. oral**
Eduardo Fern. Trindade Rodrigues - 10 valores
Faustino Gonç. de Carvalho - 12 valores
Fernando Silva Roque - 14 val., **disp. oral**
Francisco Ant. Alm. Ferraz - 15 val., **disp. oral**
Gabriel de Alb. Costa - 14 val., **disp. oral**
Henrique de Fig. P. da Conceição - 10 valores
Hernâni Alb. P. da Silva - 10 valores
João M. Teixeira M. Ferreira - 14 val., **disp. oral**
Joaquim Nina Vilão - 10 valores
José Ant. Alvelos D. Gomes - 14 val., **disp. oral**
José Ladeira da Cruz - 15 val., **disp. oral**
José Man. da C. Dias de Matos - 14 val., **disp. oral**
Luís Orlando Serrano - 10 valores
Manuel Gonçalves Ferreira - 12 valores
Mário Duarte Martins - 13 valores
Pedro Pinto dos Santos - 14 val., **disp. oral**
Reprovado: 1

5.º ANO

Antero L. Pereira da S. - Cic. 13, **disp. ciênc.** 15 v.
Antero P. de Matos Viegas - Cic. 12, **disp. let.** 14
António Delfim Lopes Ferraz - Letras, 12
Ant. Eduardo Gou. de Car. - Cic. 14, **disp. ciênc.** 16
Ant. Henr. Pinho Cardão - Cic. 15, **disp. ciênc.** 15
Ant. Man. Feliz da Fonseca - Letras, 11
Ant. M. Sousa de C. Fialho - Ciclo, 11
Ant. Nun. Gonçalves Riquito - Letras, 10
António dos Reis Marques - Ciclo, 11
António dos Santos Luís - Ciclo, 12
António Soares Monteiro - Letras, 12
Carlos A. Queirós Nascimento - Ciclo 11
Carlos Alb. Ram. M. Cardoso - Letras, 12
Carlos B. Brás Horta e Vale - Ciclo, 12
Casimiro Ernesto Pinto - Cic., 13, **disp. ciênc.** 14
Eduardo Gonç. Figueiredo - Letras, 15, **disp.** 15
Eduardo Marques de Carvalho - Letras, 11

Fernando Ferreira Rios - Cic., 12, **disp. ciênc.** 14
Fern. José Am. Oliv. Capitão - Ciências, 13
Franc. José Espinha R. de Carvalho - Letras, 11
Franc. Manuel Gonç. Mano - Ciclo, 13
Horácio Rodrigues Ribeiro - Ciclo, 11
João Em. Senos Menção - Ciclo, 11
Joaq. Luís Saudade Vieira - Cic., 14, **disp. let.** 15
José Aug. Lopes Fialho - Ciclo, 10
José Henriques de Barros - Letras, 10
José Man. Brinca de Campos - Ciclo, 12
José Manuel Quintas Rodrigues - Ciclo, 12
Manuel Ferreira dos Santos - Ciclo, 14
Rolando de Alm. Melão - Cic., 13, **disp. ciênc.** 15
Dos vinte alunos que fizeram o ciclo, 17 podem matricular-se no 6.º ano por não terem sido prejudicados com deficiências.

Só um aluno foi reprovado nas duas secções do 5.º ano; um outro aluno foi reprovado no exame de Letras; cinco no exame de Ciências.

7.º ANO

Alcino José Salvado 12 valores (a)
Amadeu Carvalho Homem - 14
Antero Aníbal R. da Silva - 11
Ant. Jorge Baptista Rodrigues - 11
António Luís Nunes Dias - 12
Ant. Man. Moreira de Matos - 10 (a)
António Maria Ruano - 13
Custódio Antunes da Silva - 13
Eleutério de Cav. Marques - 12
Fernando C. Gouveia - 12 (a)
Gustavo Costa da Cruz - 13 (a)
Jaime Ribeiro Luís - 12 (a)
João Celso da Rocha Cruzeiro - 15
Jorge Ferreira Reis - 14
José Cardoso Pereira - 16 (a)
José Marques Ribeiro - 12
José Ribeiro Vieira - 13
Mário Rodrigues - 13
Nicolau Salgado Par. do Amoral - 17 (a)
Raul Alberto Fidalgo Ferreira - 13
Sérgio Pinto Ferreira, 11 valores
Teófilo Tenreiro da Cruz - 15 (a)

14 alunos estão em condições de tentarem entrar na Universidade em Outubro próximo. Alguns fazem agora o exame de aptidão.

(a) Estes alunos marcados com (a) têm a média das disciplinas que fizeram; a maior parte fez quatro disciplinas; três, que foram alunos do 6.º ano, fizeram duas disciplinas.

Oito destes alunos do 7.º ano fizeram o ano passado uma secção do 5.º ano.

A média indicada à frente de cada nome refere-se à média das disciplinas feitas.

REPROVADOS: — Inglês, 1; Alemão, 1; História, 1; C. Nat., 6; F. Quím., 2; Mat., 6; Desenho, 4; Filos., 4; O. P., 1.

Não tivemos alunos reprovados em *Latim, Literatura e Geografia*.

DISPENSADOS: — Entre 16 e 18 valores: Literatura, 2; História, 3; Desenho, 5; Filosofia, 5; O. P., 6.

EXAMES NO COLÉGIO

Os alunos do Colégio Tomás Ribeiro podem fazer os seus exames no próprio Colégio, se assim o desejarem, como o fizeram em 1960. Eles estão satisfeitos com os exames feitos no liceu e este ano ainda mais satisfeitos.

O Colégio Tomás Ribeiro de Tondela ministra o ensino do 3.º ciclo das alíneas (b), (e), (f), (g), com professores das respectivas especialidades.

Agradecemos que o Ex.^{mo} Público examine bem os resultados dos nossos alunos, para que veja que esta casa de educação tem mantido, em 16 anos sucessivos, os resultados que lhe criaram a fama de que disfruta.

Esta obra de educação que o Colégio Tomás Ribeiro tem feito há 16 anos, tantos são os da nossa direcção, continua a merecer do público as mesmas referências de sempre.

Esta obra estende-se ao ensino técnico de que a seguir publicamos os resultados conseguidos na nossa Escola Comercial, em Campo de Besteiros, a 7 quilómetros de Tondela.

Secção Comercial em Campo de Besteiros

2.º ANO

Amarília F. de Sousa — Aprov.
Ana Isabel Fernandes — **disp. oral**
António Alberto Seixas Alves — **disp. oral**
Armanda Maria — **disp. oral**
David Pedro Fraga de Figueiredo - (1.º ano) — Aprov.
Eduardo Jorge Santos Simões — **disp. oral**
Fausta M. Gonçalves — Aprov.
Fernando da Silva Cruz — Aprov.
João Henriques Agostinho — Aprov.
João Manuel M. Ramos Cruzeiro — Aprov.
Joaquim H. Rodrigues — **disp. oral**
Joaquim Manuel Tourigo Almeida — **disp. oral**
José Manuel Vieira Leitão — Aprov.
Júlio César da Costa Ribeiro — Aprov.
Luís Alberto Seabra Matos Lopes — Aprov.
Maria Helena Quintão — Aprov.
Maria de Lurdes Lopes — Aprov.
Raul Empis de Castro Constâncio — Aprov.
Vitor Manuel Abreu Cravo dos Santos — Aprov.
Reprovados — 2

3.º ANO

António Manuel Fernandes - 15 val.
David Gouveia - 13 val.
Graciano Ribafeita - 12 val. (a)
Idálio Firmino - 10 val. (a)
Joaquim Coimbra - 11 val.
José Manuel Henriques Guarda - 12 val.
Maria Amália - 11 val. (a)
Maria Aurora - 10 val.
Maria Cacilda - 11 val. (a)
Maria Ludovina - 12 val.
Maria Natália - 13 val.
Maria Rita Dias - 11 val. (a)
Moria do Rosário - 11 val. (a)

Todos os alunos transitaram para o 4.º Ano; os marcados com (a) transitaram com deficiência de uma disciplina.

4.º ANO

António F. P. Costa - F. Q. 15 - **disp.**, Cálc. 14 - **disp.**
António Santos Costa - 12, F. Q., 14 **disp.**, Cálc.
David Gouveia - 15 - **disp.**, F. Q., 14 - **disp.**, Cálc.
Fernando Campos - F. Q. 10 - Cálc. (a)
Fernando Sarebando - 14 - **disp.**, Cálc.
Hermínio G. Monteiro, 10, F. Q. - 17 **disp.**, Cálc.
José das N. Nunes - 16 - **disp.**, F. Q., 14 - **disp.**, Cálc.
Maria Adelaide L. - 16 - **disp.**, F. Q., 11, Cálc.
Maria da C. Ramos - 10, F. Q., (a), Cálc.
Maria Luísa Brás - 10, F. Q., 14 - **disp.**, Cálc.
Maria Teresa Tafula - 10, F. Q., (a), Cálc.
Pedro Bernardes 12, F. Q., 15 - **disp.**, Cálc.
Oswaldo de Matos - (a), F. Q., 14 - **disp.**, Cálc.

(a) — Estes alunos fazem exame desta disciplina em Outubro próximo.

REPROVADOS — 2

5.º ANO

Amílcar Leitão Ribeiro - 14 val.
Arinda Gonçalves - 11 val.
Bernardino Martins - 10 val.
Conceição Vieira - 13 val.
Carlos A. Duarte - 12 val.
Dinis Gonçalo Teles - 12 val.
Idalina S. Pereira - 12 val.
Jaime Ferreira - 14 val.
João Demétrio Fernandes - 11 val.
José de Vasconcelos - 11 val.
Manuel Henriques Pinto - 13 val.
Maria Adelaide Vale - 10 val.
Maria Helena Oliveira - 10 val.
Maria Luísa Brás - 11 val.

Mário de Figueiredo - 12 val.
Nelson Pais - 12 val.
Odete da Costa Matos - 13 val.
Ofélia Loureiro - 13 val.
Pedro Bernardes - 12 val.
Sérgio Andrade - 13 val.
Sérgio Mateus - 13 val.

As classificações indicadas referem-se à média das classificações obtidas.

REPROVADOS: — Francês, 1; Inglês, 1; Português, 5; História, 2; Mercadorias, 3; Técnica de Vendas, 2; Dactilografia, 2; Economia Política, 1.

Classificações de 12 e 13 valores: 42

Classificações de 14 valores: 12

Classificações de 15 valores: 7

Classificações de 16 valores: 6

Classificações de 17 valores: 2

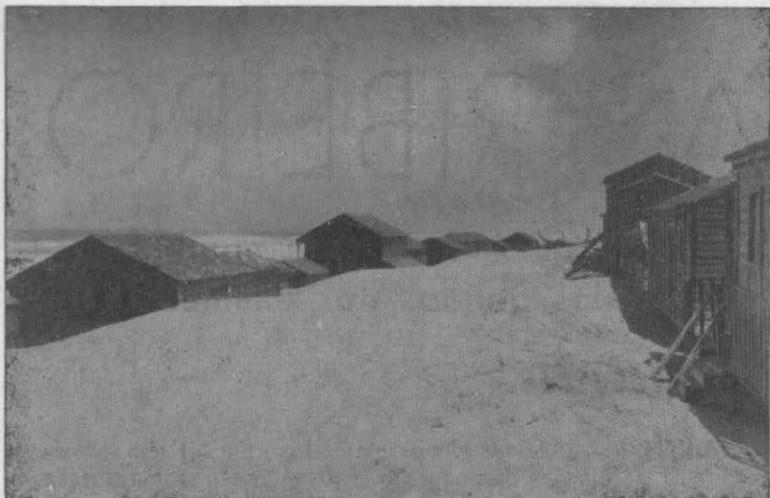
O EXTERNATO COMERCIAL DE CAMPO DE BESTEIROS ocupa um lugar de destaque nas classificações obtidas entre os examinandos.

Em CAMPO DE BESTEIROS funciona, pois, uma Escola Comercial que satisfaz plenamente os candidatos que desejem seguir a carreira comercial ou desejem entrar na Escola do Magistério Primário ou ocupar algum lugar no «funcionismo público».

O EXTERNATO COMERCIAL DE CAMPO DE BESTEIROS recebe alunos de ambos os sexos, garantindo internato para rapazes e meninas.

Para informações dirija-se Colégio Tomás Ribeiro, todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 18 horas, ou pelo telefone 82266.

A DIRECÇÃO



Um dia virá que o Mundo todo será igual, profetizou Loli, o escritor-viandante, igual como a casca polida dum ovo podre. Pois em Mira, não! Com seus lípicos palheiros, alguns a cair de velhos, e suas características dunas, Mira é ela, só ela — a única!...

Mas, como podemos ver por estas fotografias do sr. Dr. Chaves e Castro, Mira tem também a sua cada vez mais rara paisagem humana: pescador de velhas chévegas, ele sabe de cor que as grandes obras são trabalho de conjunto. Sem mãos dadas o homem perde-se. Mira, homens de companhia, é família de mar!



E' uma situação verdadeiramente arbitrária, ou pelo menos logicamente discutível, sujeitar o turismo em comissões de bitolas municipais. E' querer meter todos os ventos no odre de Eolo: a bexiga estoira e as tempestades continuam! E' que o turismo, em nosso modo de ver, está dependente, por natureza, de certos dados geográficos, em primeiro lugar, enquanto que, em primeiro lugar também, as comissões estão subordinadas aos moldes cartográficos... Ou seja, espartilhamos a **natureza** pela **topografia**. O arbitrário sobrepõe-se ao natural.

As actividades e os interesses concelhios dependem das belezas e recursos naturais. A valorização explorante destes devia orientar coordenadamente os interesses latentes daqueles!

Paraíso por achar E que vemos nós? Recentemente chegado do Norte, onde estive durante certo largo tempo, dizia-me, não há muito, um ilustre amigo meu:

MIRA-BARRA

o DIREITO e o AVESSO

CRÓNICA - REPORTAGEM DE MÁRIO ROCHA

— «Os turistas em Aveiro são, ao lembrar-me de vê-los na cidade que há dias abandonei, uma gota de charqueiro a correr ao lado dum amplo caudal. E depois interessa prender o artista... Temos é certo um Museu... Dizer dele que é o segundo maior do país (mais que ele, em extensão, só o das Janelas Verdes) e que é o Museu Nacional do Barroco... é dizer tudo, que muito é... Mas é nada, ou quase, para prender o turista... E ele não se prende com umas «Barrocas» esfaceladas, nem com uma «Glória» só de cruzeiro e fachada...

— Mas então a Ria não é beleza de ver-se?... — atalhei.

— Pois, aí o filão rico por explorar. E' que se essa cidade nortenha é rica em **geografia humana** a nossa é incomparável, única em **geografia natural**.

E recordei, contando: na altura da visita do Presidente da República à Torreira, aquando das Festas Milenárias de Aveiro, um dos operadores da

CONTINUA NA PAGINA QUATRO

ESTÁ ESCAPARTE

duas obras: uma crítica — por m. r.

DOIS livros de muito interesse, porque de assuntos muito interessantes. Os temas de sexologia estão na ordem do dia. Por influência da invenção da *libido* inconsciente de Freud, do estudo endocrinológico dum Marañon, ou da análise caracteriológica dum Heymans, dum Wiersma ou

dum Le Senne? Por tudo isto, mas talvez ainda mais porque, na palavra de Bergson, os tempos modernos vivem sob o signo de Afrodite.

Seja qual for a causa, o estudo dos problemas de sexologia, quando sério, objectivo, científico, e não apenas especulador e sensacionalista, é das maiores vantagens não só

em relação ao indivíduo que lê, por sério interesse o que por sério estudo se escreve, mas ainda mais para a família e para a sociedade.

O sexo e o amor — descobrir o primeiro sem o segundo é, conforme estudos dos psicólogos, um dos mais traumatizantes abalos que uma personalidade pode sofrer na infância (recorde-se a tragédia do autor de «Corydon» e o que, por isso, com ele sofreu a sua Madaléne; recorde-se páginas espantosas de certas obras dum G. Greene ou de J. Green) —, o sexo e o amor, porque sentimentos complexos dum ser complexo em complexão com outros seres, podem ser estudados sob diversos dos seus aspectos: filosófico, médico, teológico, psicológico, moral.

★

F. Dantec, em «No Limiar do Matrimónio» e em «Lares Fecundos e Unidos», deu-nos, respectivamente para noivos e casados, dois livros preciosos que faziam falta.

Mas faziam falta como, se sobre este assunto há tanto livrinho bom conselheiro?

CONTINUA NA PAGINA SETE

postais em ZIG

UM encontro singularmente inesperado. Quando haveria eu de pensar que ali, algures longínquo, iria eu encontrar, naquele dia, um meu amigo! Um abraço a que, por ser de tradição, não faltou o calor dum amizade que não tem horas, e logo veio a senhora, a miudagem, a... cavaqueira!

— Então como vai essa vida, — perguntei quase rotineiramente para começar...

Mas a resposta foi novidade: — que ia bem: mulher e filhos de saúde, ele agora mais fixe e com um emprego mais desafogado!

— Ótimo, — exclamei eu com sentido júbilo. E a conversa, de animada, ia-se desbobinando por si:

— O trabalho já não é o mesmo: o patrão agora é outro: é **chefe!** Até parece que nem custa tanto trabalhar. Porque o Mundo de hoje não se salva com doutrinas. Ninguém vai atrás de ideias mas de pessoas!...

Não dizem vocês (devo esclarecer que aquele meu amigo não comunga totalmente nas minhas convicções, no entanto eu prezo a sua amizade, porque ele, inteligente, aberto, evoluído, ele e eu sabemos sentar-nos respeitosa e à mesma mesa de café sem fazermos nela o chiqueiro de «bas-fond», pois respeitamos as pessoas mesmo sem lhe termos de seguir ou hostilizar servilmente as suas posições...) pois, dizia ele, não afirmam vocês (vocês, aqui, são os católicos...) que em Deus aceitam uma pessoa e não conhecem apenas uma ideia?

CONTINUA NA PAGINA SETE

DEUS é o homem!... Para o homem, o homem é Deus à nossa mão! Absurdo? Não, porque «a Tua presença, ó Cristo, mata todas as distâncias — e lá longe é aqui dentro da minha alma». Assim Te cantou um poeta muito meu...

De uma vez para sempre, Tu disseste, ó Cristo, que ninguém chega a Deus senão abrindo-se aos outros, ninguém recebe nada e não ser que dê o que tem...

Está salvo aquele que começou a dar-se aos outros, mas esse fica a saber como é terrível ter em casa uma porta aberta. Meu próximo é todo o Mundo! Não posso retrancar meu peito a ninguém: ao rico avaro, ao pobre soberbo, à criança esfarrapada, ao velhote emporcalhado. E até àquele que me cospe na face tenho de lhe beijar, no peito, suas mãos esqueléticas.

Por ti, ó Cristo, tenho a casa atravancada que já nem há bom lugar para mim. Por que nos mandaste amar? Não sabes tu quanto custa um amar assim?

— Se sei, — respondes-me sussurrando... Se para o homem, o homem é Deus, inversamente para Deus, Deus é o homem. Se assim não fosse, como poderia amar os homens, amar cada homem, amar-te a Ti como se não houvesse mais ninguém? — A.

COMPASSO DOMINICAL

Colégio da Figueira

ANO XXXII — N.º 1613

Aveiro, 1-9-1962

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO